

Almanaque do **Futuro**

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 35



**A NATUREZA FUNCIONA DIFERENTE DO
SUPERMERCADO**

OLHARES SOBRE A AGRICULTURA SOLIDÁRIA

A natureza funciona diferente do supermercado – olhares sobre a agricultura solidária

Comer é um ato político. A agricultura solidária, praticada sob o nome de SoLaWi na Alemanha, e em outros países europeus, é uma possibilidade de viver em coerência com essa convicção. Uma fazenda e um grupo de famílias formam uma comunidade econômica que se preocupa com as pessoas e o meio ambiente, produzindo alimentos limpos, justos e saudáveis. Uma maneira de cooperar em solidariedade, além das zonas de conforto.



Não quero me esconder na minha fazenda

Durante a visita à fazenda da família Dollinger em Offenbau - Thalmässing, perto de Nuremberg, Alemanha, é feita uma conversa com Claudia Dollinger. Ela é filha de agricultores. Mas seu pai, devido à baixa rentabilidade comercial da fazenda da família, teve que deixar a agricultura como principal fonte de renda para trabalhar na construção civil. “Desde então”, lembra Claudia, “minha mãe comprava comida no supermercado”. Claudia, assistente social e pedagoga, começou trabalhando em sua profissão. Karl, seu marido, cuidava da fazenda de seus pais e foi o primeiro na região que, há cerca de 30 anos, e contra a vontade de seu pai, começou com a agricultura orgânica. Claudia, há seis anos, decidiu morar e trabalhar na fazenda. Ouvir uma palestra, organizada por um eco-banco em torno da fazenda Buschberghof, que realiza produção orgânica em uma área de 116 hectares desde os anos 50, deu a Karl o impulso de lhe faltava para tomar uma decisão importante: ser agricultor invés de ser rico. Claudia conta. “Agora temos todos os ramos agrícolas da fazenda, grãos, hortaliças e árvores frutíferas, gado leiteiro, galinhas, porcos, entre outros. Para mim, ficou claro que não quero me esconder em minha fazenda, mas praticar uma agricultura limpa, justa e co-responsável entre os que produzem e que consomem, ou seja, entre prosumidora_es”.



O que é a Agricultura Solidária?

Se Fazendeiro_a e consumidor_a de você para você

É uma parceria entre uma fazenda de agricultura familiar e um grupo de lares. A família agricultora e as famílias consumidoras formam uma comunidade econômica que zela pelas necessidades das pessoas, respeitando os direitos do meio-ambiente.

Com base nos custos anuais estimados da produção agrícola e pecuária da fazenda, o grupo se compromete a pagar anualmente uma quantia fixa à fazenda.

Isso permite que a família agricultora, independentemente das restrições do mercado, realize boas práticas agrícolas, preserve a fertilidade do solo e produza de acordo com as necessidades. Em troca, os consumidores recebem a colheita completa, além de produtos processados. O relacionamento pessoal faz com que a responsabilidade seja mútua.

Os membros da agricultura solidária vivenciam como sua escolha permite gerar paisagem, convivência social, conservação da natureza e biodiversidade (de espécies), permitindo uma agricultura com capacidade futura.

O essencial é que um grupo garanta a recepção dos produtos e pré-financie a colheita com tudo o necessário para produzi-la através de um contrato anual. Esse compromi-

so dá segurança financeira à fazenda. Todos compartilham produção, responsabilidade, risco, custo e colheita.

Mais solidariedade, menos exploração

Os agricultores geralmente só têm a opção de explorar a natureza ou explorar a si mesmos. Sua existência depende de subsídios e preços de mercado ou do mercado mundial. Ambos são fatores sobre os quais não têm controle, muitas vezes forçando-os a ir além de seus limites pessoais, os de terra e dos animais, ou a abandonar completamente a agricultura. A agricultura orgânica também não está excluída desse mecanismo.

Solidariedade A agricultura não é uma moda, mas um conceito

A agricultura solidária é uma estratégia inovadora para uma agricultura vibrante e responsável, garantindo a existência das pessoas que lá trabalham e contribuindo para o bem comum com capacidade para o futuro.

www.solawi-dollinger.de/was-ist-solawi

Cuidar também significa cuidar dos outros

Os agricultores Dollinger gradualmente entraram na agricultura solidária. O conceito de agricultura solidária é praticado na Alemanha há 25 anos. Existem 240 fazendas, uma tendência crescente, que atualmente praticam o conceito de agricultura solidária.

No início, a implementação do conceito de agricultura solidária na fazenda de Claudia e Karl não foi fácil. “Após 30 anos de marketing direto, estávamos acostumados a entrar em contato direto com os consumidores, mas esse conceito é insuficiente em comparação com a agricultura solidária. Começamos a agricultura solidária com 20 prosumidora_es em Nuremberg, inicialmente apoiados pelo município de Nuremberg”, lembra Claudia. “Agricultura solidária significa sair da zona de conforto, superar o pensamento de que o cliente é rei. Trabalhamos de acordo com o lema: você quer comida, eu cultivo para você e digo a você o que custa e o que sai, e distribuímos a todos que participam. A natureza funciona de maneira diferente do supermercado; nem sempre há tudo disponível e isso é sinal de um ecossistema intacto “. Na busca por prosumidora_es adicionais, logo ficou claro que a mentalidade do supermercado de muitas pessoas estava à custa de sua adaptabilidade. Claudia, nos primeiros anos de agricultura solidária, realizou até 30 conferências em redes sociais e bairros em Nuremberg. “Eu sempre usei a mesma mensagem: procuramos pessoas que desejam manter esta fazenda conosco. Quando as pessoas percebem que não é uma habilidade comercial, mas um conceito solidário, colocam atenção e interesse”. Enquanto isso, 280 prosumidora_es, principalmente famílias, mas também estudantes universitária_os estão participando. A fazenda de Claudia, com seu conceito de agricultura solidária, abastece cerca de 600 pessoas, incluindo prosumidora_es diretos e suas famílias. “Nosso teto”, explica Claudia, “são trezentos prosumidora_es”.





Todos temos algo a aprender

A fazenda não trabalha comercialmente, mas cobrindo os custos. Dos custos, surge o valor orientador por prosumidor_a. Esse valor é entendido como uma contribuição mínima. Aqueles que podem pagar mais, permitindo a participação de outros que não podem pagar o valor mínimo total. O valor inclui o transporte da colheita da fazenda para a cidade e os aluguéis dos depósitos de onde a_os prosumidora_es recolhem sua colheita. A outra parte da contribuição para a operação da agricultura solidária consiste em pelo menos 2 meia-jornadas de trabalho na fazenda por ano e / ou participação em eventos informativos da agricultura solidária de Dollinger. O valor mensal da colheita varia, dependendo se é vegetariana, vegana ou com carne, entre 118 e 157 euros; também existem prosumidora_es com metade da colheita e, para quem quiser experimentar, é possível participar de quatro semanas de testes. “Algumas famílias fazem o pagamento anual adiantado, a maioria paga o mês adiantado”, explica Claudia. O preço mensal é determinado uma vez por ano na assembleia da_os prosumidora_es; é um preço indicativo que é flexível diante de possíveis dificuldades financeiras de alguns; por outro lado, convida aqueles com renda mais alta - estima-se que dois terços do universo da_os prosumidora_es participantes da agricultura solidária de Dollinger pertencem a esse grupo - a pagar uma contribuição mais alta. Um equilíbrio a esse respeito mostra que há espaço suficiente para melhorias. “Como uma família de agricultores, não ficamos ricos, mas temos segurança financeira para o ano”, enfatiza Claudia. No entanto, trabalhar no conceito de agricultura solidária significou mais dedicação e tempo. “Devido à diversidade, a fazenda exige muito trabalho; nesse sentido, abrimos a fazenda, até então claramente familiar ao pessoal especializado e auxiliar”, acrescenta Claudia. Feriados,

previdência e tempo livre são palavras desconhecidas na fazenda; sem o forte comprometimento da família agrícola, o conceito não poderia funcionar. Claudia concorda com esta avaliação: “É precisamente essa capacidade de sofrimento que permitiu que as últimas fazendas familiares na

Alemanha sobrevivessem até hoje. Somos especialistas em sobrevivência, mas está se tornando mais difícil. 42% das fazendas desapareceram na Alemanha desde 1999. O que desapareceu nunca mais voltará. A terra deixada por essas fazendas foi absorvida pelo agronegócio”.



Depósitos e vegetais deformados

A maioria das famílias prosumidoras vive em Nuremberg e, nos bairros, se organizaram em grupos; atualmente, existem 12 grupos com seus depósitos em Nuremberg. Os depósitos são espaços físicos onde a fazenda Dollinger entrega a colheita semanalmente. A entrega é feita de acordo com o número de prosumidora_es do grupo; cada prosumidor_a passa pelo depósito trazendo suas malas para coletar sua parte das cestas comuns. Os consumidores que moram em Offenbau, que é a cidade onde a fazenda está localizada, coletam sua parte diretamente na fazenda. A_os prosumidora_es que vivem em Eichstätt,

Filosofia da Fazenda Dollinger

Queremos dar nossa contribuição para uma mudança agrária extremamente urgente. O que é particularmente importante para nós é:

Agricultura circular e cíclica - entregar alimentos diretamente a_os consumidora_es - cultivar livremente e com tempo para os animais e o solo - preservar a biodiversidade na fazenda e arredores - mitigação e resiliência climática - evitar desperdícios, lixo e material de embalagem - criar condições justas de trabalho - promover a diversidade em habitats aquáticos, terras agrícolas, pastagens e estradas - diversidade de espécies, como animais, plantas, fungos, microorganismos - variedade de inter-relações dentro e entre os pontos acima mencionados.

www.solawi-dollinger.de/philosophie

Neumarkt e Ingolstadt, mais distante da fazenda, se auto-organizam em grupos para buscar a colheita semanal. Toda a colheita é distribuída, também os vegetais deformados. Quando há uma colheita abundante p. ex. de beterraba e repolho, eles também são distribuídos na forma processada, como pesto ou geleia de vegetais. Contêineres ou material de embalagem são praticamente inexistentes no sistema de distribuição: toda a colheita ocorre em cestas retornáveis. A_os prosumidora_es, formando grupos em torno de seus depósitos, são gradualmente transformados em pequenos núcleos, gerando consciência coletiva sobre o conceito de agricultura solidária. Alguns desses grupos também realizam outras iniciativas de transição e mudança social. Nesta linha, está o grupo de prosumidora_es do depósito em Eichstätt, que desempenhou um papel importante na articulação de uma rede entre diferentes iniciativas da sociedade civil; a rede fairEInt - Sustainable Eichstätt Region Initiative nasceu há um ano como resultado desse processo.

“De ano para ano, tivemos uma flutuação de cerca de 30% nos participantes prosumidora_es, mas lentamente os círculos da_os participantes estão se tornando mais estáveis”, diz Claudia. 7 em cada 10 prosumidora_es participantes têm menos de 30 anos. “São pessoas sensíveis à ecologia e aos cuidados do planeta, mas seus conhecimentos sobre agricultura são escassos. Informação e comunicação são muito importantes; nossa newsletter digital tem 900 destinatários. Uma vez por ano, realizamos uma pesquisa entre a_os prosumidora_es para validar nosso trabalho político”. A agricultura solidária Dollinger participa da Rede Nacional de Agricultura Solidária da

Alemanha, que realiza lobby com os parlamentares em favor da causa. O leque de ações e articulações da agricultura solidária de Dollinger é bastante amplo: desde a consulta popular a favor da biodiversidade, passando pela participação nas Sextas-feiras Para o Futuro e outros movimentos de protesto.

O grupo nuclear da_os prosumidora_es é composto por 2 prosumidora_es por grupo e depósito, além de Claudia Dollinger, e se reúne a cada 4 - 6 semanas em Nuremberg para discutir a operação, tarefas pendentes e possíveis problemas, que geralmente não faltam. Como resultado da crise climática em 2018 e 2019, choveu consideravelmente menos e o plantio precoce de vegetais não teria resultado sem irrigação. O grupo nuclear terá que encontrar maneiras de lidar com o pagamento de 8.000 euros da conta adicional de água. Nesses casos, geralmente é definido um valor extraordinário como uma taxa a ser paga por cada prosumidor_a. A crise climática também os obrigou a pensar na instalação de um sistema básico de irrigação, com custos estimados em 30.000 Euros. A fazenda Dollinger adaptou suas plantações às mudanças climáticas: o brócolis não é semeado no verão com pouca chuva.

«Você é chamado a fazer esses trabalhos»

A agricultura solidária de Dollinger convida a_o prosumidor_a duas vezes por ano a cooperar na fazenda: o festival de capina e o festival da colheita. Toda a comunidade de prosumidora_es é convidada e uma parte vai para esses eventos. A coesão social entre famílias de prosumidora_es não se limita ao grupo e ao próprio depósito, mas abrange toda a comunidade e a fazenda que fornece os alimentos. Foi difícil para todos superar a atitude do cliente no supermercado: seja na fazenda que processa repolho de chucrute ou na produção de salsichas ou nas cozinhas da_os prosumidora_es, transformando maçãs quando a colheita é abundante em compota.

Claudia realizou outro sonho na fazenda. 15 crianças visitam o jardim de infância da fazenda. “O maior problema”, segundo Claudia, “era, além de obter a licença de operação, encontrar pessoal especializado em pedagogia, convencido do conceito que buscamos: educação pré-escolar no meio da natureza, atravessar as estações e





facilitar a compreensão de seus ciclos”. A ideia de uma fazenda-escola também está na tela de Claudia “, mas alguém teria que assumir a direção”.

«Financiamos a fazenda e depois vemos o que obtemos»

A dinâmica dos depósitos depende da_os prosumidora_es que coordenam o depósito. Marie Döpke e Ina Limmer vivem em Eichstätt, a cerca de cinquenta quilômetros da fazenda Dollinger. Eles conheceram a agricultura solidária de Dollinger em um evento informativo da universidade em abril de 2017. Foi em setembro do mesmo ano que Ina e outras pessoas decidiram participar como um grupo de prosumidora_es de Eichstätt no grupo de solidariedade de Dollinger. Pouco depois, Marie se juntou ao grupo e, desde então, coordenou o depósito em Eichstätt. “Na verdade, estávamos procurando uma fazenda com o conceito de agricultura solidária, mais próxima de Eichstätt, mas não encontramos nenhuma”. No começo, éramos 10 prosumidoras_es, depois caímos para 7 e agora somos 11”, dizem as duas. O crescimento do grupo ocorreu graças à publicidade de Ina e Marie em seu ambiente social. “É normal que alguns saiam após uma fase inicial”.

O fato de não ter outra opção além de preparar os alimentos com base no que é colhido, é inicialmente inaceitável para alguns e é difícil se acostumar. “É um tipo diferente de cozinha, porque você escolhe a receita de acordo com a colheita, e não o contrário”, acrescentam. Antes de participar da agricultura solidária, Marie e Ina faziam compras na feira semanal e na loja de alimentos orgânicos. “Na loja de alimentos orgânicos, você tem batatas orgânicas que, em vez da região, vieram do Egito e os muitos recipientes e embalagens me incomodaram”, diz Ina. Marie acrescenta: “Na feira semanal, você costuma comprar de intermediários e não sabe exatamente de onde vem a comida e

sempre há uma dúvida sobre se realmente é um produto de produção limpo”. Desde que participam da agricultura solidária, Ina e Marie compram apenas outros alimentos adicionais, como arroz, macarrão, laticínios ou frutas, dependendo da abundância da colheita semanal.

“O valor financeiro, ou seja, o valor mensal a ser pago à agricultura solidária, para a maioria não é o argumento decisivo para participar”, diz Marie. “Eu sempre quis ter minha própria horta, sair do papel de consumidor líquido, ter um relacionamento com a fazenda, de onde eu venho. É uma responsabilidade diferente que você assume quando faz parte de uma agricultura solidária”. Ambas agora leem a previsão do tempo para a região de Thalmässing, onde a fazenda Dollinger fica, com outros olhos.

«Estamos no meio do processo»

Agricultores orgânicos e fazendas com agricultura orgânica, quando procuram usar terras para cultivo, não podem competir com empresas do agronegócio. A família Dollinger, com sua fazenda, optou pelo conceito de agricultura solidária, a fim de manter sua agricultura orgânica. “Comida para as pessoas, não para os mercados”, é a motivação; mas sem trabalhadores sazonais baratos, a fazenda hoje não poderia funcionar. Uma medida possível seria um subsídio para fazendas com agricultura solidária do Estado alemão e da União Europeia; aqui os subsídios certamente fariam sentido. Também ajudaria se as famílias de prosumidoras_es com renda mais alta contribuíssem mais. Os alemães, em comparação com sua renda, gastam muito pouco com a comida.

Claudia, cujo compromisso não conhece limites, pertence ao conselho de administração da Associação Alemã de Agricultura Solidária; para o extenso trabalho comunicacional relacionado à agricultura solidária da fazenda, é necessário reforço. Para a questão final de por que a agricultura solidária: “porque a experiência de que todo o resto não faz sentido. A maioria dos produtos orgânicos não vem de fazendas, mas também de grandes empresas. A agricultura solidária não é um sistema perfeito, é um processo de aprendizado para todos os envolvidos, mas vai em direção a direção certa: mais solidariedade e um processo de fornecimento com cargas igualmente distribuídas”.





Mensagens para o Futuro:

Consistência do sulco ao pote - existem alternativas sem danos ou despesas de terceirização, hipotecando o futuro.

Coma da colheita, o que vier: o passo decisivo do consumidor para o prosumidor.

Produção orgânica e soberania alimentar: cooperação solidária além da zona de conforto.

O texto foi elaborado com base em conversas no local por Jorge Krekeler, assessor de AGEH e Misereor e acordado com as pessoas visitadas. Agradecimentos especiais a Claudia Dollinger, Marie Döpke e Ina Limmer, bem como à rede de sustentabilidade fairEInt de Eichstätt.



Almanaque do Futuro

Autor: Jorge Krekeler, assessor de Misereor / AGEH - jorge.krekeler@posteo.de

Tradução: Pedro P. Bocca

Design: Nicole Maron

Fotografias: Jorge Krekeler

Dados de contato da experiência documentada:

Claudia Dollinger – claudia-dollinger@posteo.de

www.solawi-dollinger.de

www.facebook.com/pg/solawidollinger/about/

www.solidarische-landwirtschaft.org

Marie Döpke y Ina Limmer / Depósito Eichstätt: solawi-eichstaett@posteo.net

fairEint: info@faireint-eichstaett.de

www.faireint-eichstaett.de

Edição: outubro de 2019

Con el apoyo de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK

www.almanaquedelfuturo.com



CC-BY 4.0, outras licenças podem ser aplicadas a logotipos, imagens e textos individuais (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)